



Distribuição Gratuita

Cruz Alta

Março 2022

Edição nº 195 - Ano XX
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

VAMOS TODOS AJUDAR A CONSTRUIR A IGREJA NA VÁRZEA DE SINTRA!

PÁGINA 3



Forum das Missões

Página 6



Igreja de Manique de Cima foi restaurada

Página 7



ABC da Bíblia

Página 4



RETIRO QUARESMA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA ORIENTADO PELO PADRE PETER STILWELL 3 DE ABRIL DE 2022



Quaresma

Páginas Centrais



Entrevista de Vida: Rita Pires

Página 10





Editorial

José Pedro Salema

Vivamos a nossa Quaresma!



Cá estamos nós a viver mais um tempo de Quaresma, mais uma oportunidade de repensarmos a nossa vida e de prepararmos a Páscoa de Jesus, fazermos crescer dentro de nós o Homem Novo, que todos desejamos ser!

Aproveitemos a oportunidade que a Igreja nos dá, de nos proporcionar a alegria de podermos celebrar em cada Domingo, não apenas a Páscoa de Cristo na Eucaristia, mas vivendo Jesus Cristo, como louvor e inspiração de vida, deste tempo tão profundo e, sobretudo, deste dia especial que é o Domingo: dia de ação de graças e do testemunho; dia da alegria e da festa; dia da família e da comunidade; dia do descanso e da contemplação; um dia diferente, porque Jesus Cristo, ao recriar-nos, tornou tudo diferente, fazendo de novo todas as coisas". Em cada Domingo revivo a Páscoa, por isso em cada semana sinto o reviver a Quaresma!

Quero que o Domingo seja na minha vida, o alimento que necessito para transportar a santidade para toda a semana, nunca esquecendo que Jesus está sempre comigo e que, se deixar as portas do meu coração abertas ao Espírito Santo, tudo pode acontecer. E então Deus pode usar-me! Deus quer que participemos na obra da salvação do mundo, conduzidos pelas Suas mãos.

Se durante a semana eu não buscar Cristo na oração, tenho muito mais dificuldade em olhar para os que me rodeiam. É que, se não rezar ninguém precisa de mim. O mundo não precisa de corações e de almas vazias. Esse é o desafio! Graças à presença do próximo na minha vida, na nossa vida, o dia-a-dia converte-se num constante desafio à nossa fé, pois é ela que nos permite olhar o mundo, como se fosse com os olhos de Cristo, descortinando a presença de Deus oculta na outra pessoa.

Preparemos a nossa Quaresma!



Os Nossos Padres

Pe. Joaquim Inácio

O valor da Missa na vida do cristão

Neste espaço sobre os nossos padres vamos refletir sobre o valor da Missa na vida do cristão.

A Eucaristia é o centro, a fonte e o ápice de toda a nossa vida cristã; nós, os cristãos, não podemos viver sem a Eucaristia; como diziam os cristãos dos primeiros séculos: "sine dominico non possumus" (sem o domingo não podemos viver), pois os primeiros cristãos viam o Domingo e a Eucaristia como o sentido e a razão da sua fé. Celebrar a Eucaristia é celebrar os mistérios da nossa fé, o memorial da paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A participação na santa Missa é sinal de demonstração da nossa fé e do nosso amor ardente à Eucaristia; a Missa dominical para um cristão católico não é uma questão facultativa, pois o 3º mandamento da lei de Deus diz: santificar os domingos e festas de guarda; isto é, o domingo é dia sagrado e a forma de o cristão santificar o domingo é participar na santa Missa e o 1º mandamento da santa Igreja exorta os cristãos a ouvir Missa inteira nos domingos e nos dias sagrados; o cristão que sem motivo aparente deixa de ir à Missa comete peca-



do. São Bernardo de Claraval (1090-1153), doutor da Igreja, dizia: "Fica sabendo, ó cristão que mais merece ouvir devotamente uma só Missa do que distribuir todas as riquezas aos pobres e peregrinar toda a terra."

A grande desculpa, hoje, de muitos fiéis que não vão à Missa é a pandemia da covid-19 – o medo de contágio na igreja pelo contato com outros fiéis... Do meu ponto de vista a igreja ainda me parece ser um dos lugares mais seguros em termo de contágio, pois todos os fiéis durante a Missa usam a máscara e respeitam-se as medidas de biossegurança e, para salvaguardar o bem dos fiéis, a saudação da paz foi omitido nas Missas e a comunhão deve receber-se nas mãos enquanto durar a pandemia, por orientação da Conferência

Episcopal.

A razão de muitos fiéis não irem à Missa ao domingo será somente a pandemia? Ou será que a lâmpada da nossa fé é que se está apagando e o nosso amor a Jesus na Eucaristia está desaparecendo e estamos a cair num secularismo onde o sagrado já não nos faz falta?

Os restaurantes ficam cheios e ninguém tem medo do vírus; os shoppings cheios, ninguém teme o vírus, os estádios de futebol ficam cheios e ninguém se questiona sobre o vírus. Será que este vírus só é perigoso na igreja?

Cristão católico, é hora de acenderes a lâmpada da tua fé, domingo é o dia do Senhor, não te esqueças de ir à Missa.



A melhor parte

Diác. Joaquim Craveiro

Eles não são do mundo

Os cristãos estão no mundo mas não pertencem ao mundo. Como humanos são iguais a todos os humanos mas à medida que se deixam guiar pelo Espírito Santo tornam-se diferentes. Cristo é o antídoto para não nos deixarmos contaminar pelo mundo. Cristo é o alimento novo, a palavra, o sal que não deixa corromper, a luz que ilumina.

Recordemos a carta a Diogneto do século II:

"Os cristãos não se distinguem dos demais homens, nem pela pátria,

nem pela língua, nem pelos costumes. Efectivamente eles não têm cidades próprias, não usam uma linguagem peculiar e a sua vida nada tem de excêntrico. A sua doutrina não procede da imaginação fantasiosa de espíritos exaltados, nem se apoiam, como outros, em qualquer teoria simplesmente humana...mas a sua maneira de viver é sempre admirável e passa aos olhos de todos por um prodígio.

Cada qual habita a sua pátria, mas vivem todos como de passagem; em

tudo participam como os outros cidadãos. Casam-se como toda a gente e geram filhos mas não se desfazem dos recém-gerados. São de carne mas não vivem segundo a carne. Habitam na terra mas a sua cidade é o Céu. Obedecem às leis estabelecidas mas pelo seu modo de vida superam as leis.

Amam toda a gente. São pobres e enriquecem os outros; tudo lhes falta e tudo lhes sobra. Amaldiçoam-nos e eles abençoam; sofrem afrontas e pagam com honras. Nenhum dos que os

odeiam sabe dizer a causa do seu ódio. Numa palavra: os cristãos são no mundo o que a alma é no corpo."

A carta endereçada a Diogneto é, ainda hoje, dirigida a cada cristão. Deixemos que o Espírito Santo trabalhe na vida de cada um de nós.





VAMOS CONSTRUIR A IGREJA DA VÁRZEA

Pe. Armindo Reis

Foi longo o processo de projeção e aprovação da futura igreja da Várzea de Sintra, só faltando agora o levanta-

tamento da licença de construção, que já foi solicitado. A empresa que ganhou o concurso para executar a 1ª

fase de construção é “Miguel & Gaspar – Arquitectura e Construção, Lda”. A primeira fase consta de fundações,

estrutura de betão, telhado e teto, ficando para uma segunda fase as paredes, serralhas e acabamentos.

Será um templo pequeno, com capacidade para cerca de 150 pessoas, com 3 salas de catequese, um pequeno salão (que é parte do corpo da igreja) e uma capela mortuária.

A primeira fase importa em 220.000,00€ + IVA. Já foi feita a adjudicação e o pagamento de 81.180,00€ (30% do valor desta fase).

Para pagar esta 1ª fase ainda nos faltam cerca de 80.000,00€, mas depois a obra terá que continuar para a 2ª fase, mesmo que a um ritmo mais lento de construção, conforme a capacidade financeira que formos tendo.

Acreditamos que com o iniciar das obras a população irá

sentir-se mais sensibilizada para ajudar, mas desejamos que toda a Unidade Pastoral se una no apoio a esta comunidade.

Esperamos contar também com o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

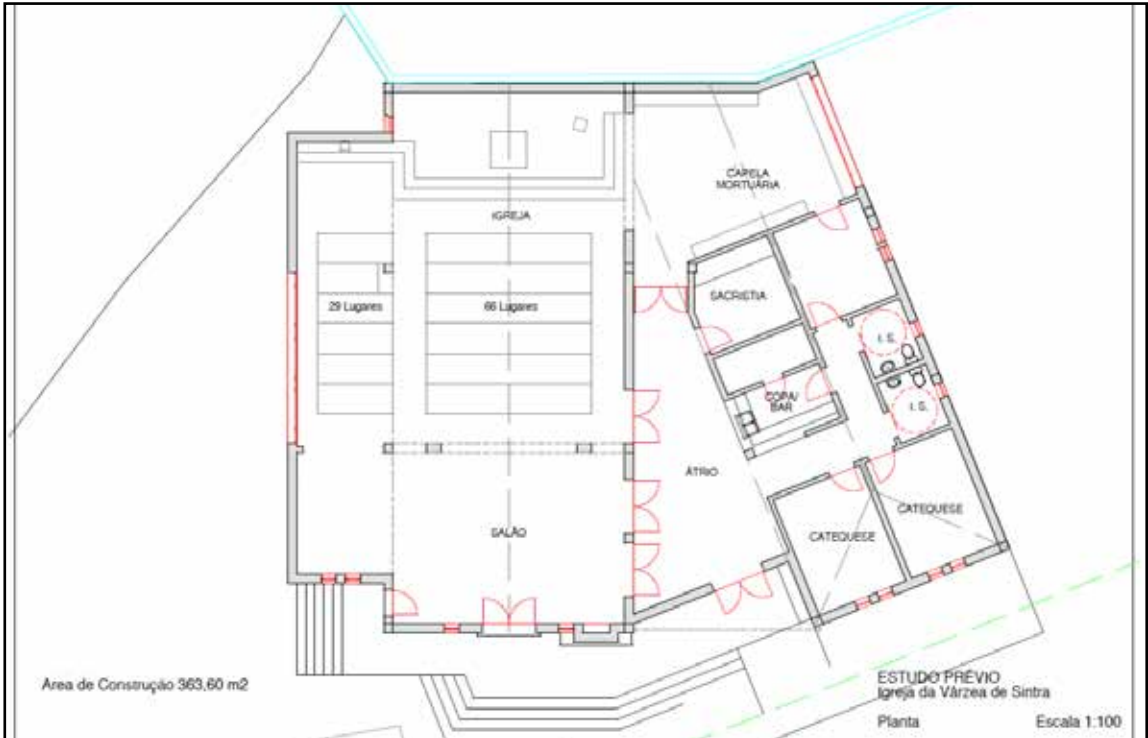
É um sonho desta comunidade da Várzea e das comunidades em redor que já tem mais de 50 anos. Aos poucos irá agora tornar-se realidade se Deus quiser!

Quem quiser fazer um donativo poderá fazer transferência para a seguinte conta do Millennium BCP: PT50

0033 0000 00022020456 05 e solicitar-nos o respetivo recibo.

Desde já se agradecem todas as ajudas!

O Pároco



Prepare a Páscoa, reconciliando-se com Deus e com os outros!

CELEBRAÇÕES DA RECONCILIAÇÃO (Confissões): Quaresma 2022



IGREJAS PAROQUIAIS: para toda a Unidade Pastoral de Sintra

Igreja de S. Martinho 12 de Abril, 3ª feira, 16.00h
Igreja de S. Pedro 05 Abril, 3ª feira, às 17h
(e 30 minutos antes da Missa ferial)

Igreja de S. Miguel 01 de Abril, 6ª feira, às 21.00h: CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO– PARA TODA A Unidade Pastoral de Sintra
Também para Jovens e Adolescentes do **Say Yes**

Confissões para a CATEQUESE E ESCUTEIROS:

Igreja de S. Pedro 09 de Abril, Sábado, às 16.30h
Igreja de S. Miguel 02 de Abril, Sábado, às 10.00h

PARA QUEM NÃO SE PUDER DESLOCAR ÀS IGREJAS PAROQUIAIS:

Igreja de Lourel 15 Março, 3ª feira, 16.00h
Igreja de Janas 20 Março, Domingo, 10.00h
Capela da Várzea 29 Março, 3ª feira, 16.00h
Capela da Abrunheira 31 Março, 5ª feira, 16.00h
Igreja de Manique de Cima 02 Abril, Sábado, 17.15h
Capela do Linho 07 Abril, 5ª feira, 17.00h
Igreja de Galamares 09 Abril, Sábado, 15.00h

ABC da Bíblia

Neste espaço, procuramos conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Bíblia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro “Vocabulário Básico do Cristão” de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Armagedon – «Montanha de Meguido». A cidade de Meguido (Megido) está situada na parte norte do monte Carmelo. Para as Testemunhas de Jeová designa o lugar do juízo final. Ver: Ap 16, 13-16.

Árvore – Sinal tangível da força que Deus põe na natureza. Cada primavera anuncia o seu renascimento (Mt 24, 32). **Árvore da vida**: plantada no paraíso (Gn 2, 9); o homem, seduzido, aparta-se da vida. Toda a iniciativa de Deus consistirá em devolver ao homem a possibilidade de viver. **Árvore do reino**: o reino de Deus é como uma semente (Mt 13, 31). **Árvore da cruz**: lugar de reconciliação entre Deus e os homens pela morte de Jesus. A cruz converte-se em árvore de vida e de aliança.

Ascensão – Cristo ressuscitado entra na glória do Pai. É um mistério que transcende toda a experiência sensível. Os textos bíblicos levam-nos a perceber uma realidade profunda através de uma expressão literária (Act 1, 1-11).

Assuero – Rei persa que é mencionado no livro de Ester e de Esdras 4, 6.

Azeite – Um dos alimentos essenciais, juntamente com o pão e o vinho, com que Deus sacia o povo fiel (Dt 11, 14); ter azeite é uma bênção divina. Além de alimento, é unguento que fortalece e suaviza as feridas (Ez 16, 9; Is 1, 6); sinal de eleito, selado. Também é fonte de luz (Ex 27, 20; Mt 25, 3-8).

Ázimos – Pães sem fermento.

Os judeus comiam pão ázimo durante os sete dias das festas da Páscoa. Ver: Ex 13, 6-10. Atualmente utiliza-se para a Eucaristia na liturgia do rito romano.

Baal – Em hebraico, «senhor». São assim designados os diferentes deuses de Canaã. Ver: Jz 2, 13; 8, 33; Jer 2, 33.

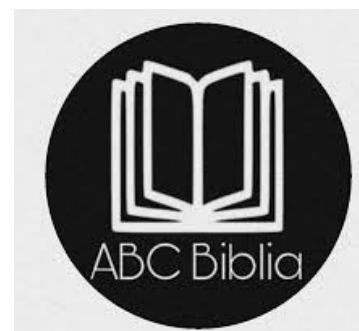
Babel/Babilónia – Babel/Babilónia na Bíblia é figura do poder do mal. A famosa torre de Babel (Gn 11, 1-9) não é mais do que a torre do seu grande templo, sinal da idolatria babilónica e da soberba humana. Foi para a Babilónia que foram desterrados os habitantes de Judá quando Jerusalém foi tomada e destruída por Nabucodonosor. Durante o exílio os

judeus conhecem o sofrimento purificador e preparam a novidade do coração. Sair da Babilónia é um novo êxodo.

Baltazar – Último rei da Babilónia. Daniel interpreta um sonho (Dn 5 e 7). É o fim do seu reino.

Batismo – Significa «submergir, lavar». Rito de purificação. Jesus também se batiza (Mt 3, 14). O batismo cristão é um novo nascimento da água e do Espírito Santo, um banho de regeneração e de renovação no Espírito que faz do batizado um filho de Deus. Ver: Jo 3, 5; 1 Jo 3, 1; Tít 3, 5.

Batista – João Baptista. Anuncia a chegada do Messias. Ver: Lc 3.



Barjona – Jesus chama a Pedro «filho de Jonas» (= Barjona), em Cesareia de Filipe (Mt 16, 17).

Barnabé – «Filho da consolação». Judeu convertido ao cristianismo. Vende tudo o que possui e entrega-o aos apóstolos (Act 4, 37), companheiro de S. Paulo (Act 9, 27). Barrabás – Malfeitor que foi preferido a Jesus. Ver: Mt 27, 16 e paralelos; Jo 18, 40.

Pela paz na Ucrânia

Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Na audiência geral de ontem e face à iminência da guerra na Ucrânia, o Papa Francisco apelava a que se fizessem todos os esforços para que se encontrem caminhos de paz. Convidava-nos também à oração pela paz, propondo que o dia 2 de março fosse assumido por todos como um Dia de Jejum pela Paz e, para os crentes, um dia de jejum e oração: «Tenho uma grande dor no coração pelo agravamento da situação na Ucrânia. Apesar dos esforços diplomáticos das últimas semanas, estão a abrir-se cenários cada vez mais alarmantes. Como eu, muitas pessoas em todo o mundo estão a sentir angústia e preocupação. Uma vez mais a paz de todos é ameaçada por interesses de alguns. Gostaria de apelar aos responsáveis políticos para que examinem seriamente as suas consciências perante Deus, que é Deus da paz e não da guerra; que é Pai de todos e não apenas de alguns, que quer que sejamos irmãos e não inimigos. Peço a todas as partes envolvidas para que se abstenham de qualquer ação que possa causar ainda mais sofrimento às populações, desestabilizando a convivência entre as nações e desacreditando o direito internacional. E agora gostaria de apelar a todos, crentes e não-crentes. Jesus ensinou-nos que à diabólica insensatez da violência se responde com as armas de Deus, com a oração e o jejum. Convido todos a fazer no próximo dia 2 de março, Quarta-feira de Cinzas, um Dia de Jejum pela Paz. Encorajo de modo especial os crentes a dedicarem-se intensamente nesse dia à oração e ao jejum. Que a Rainha da Paz preserve o mundo da loucura da guerra».

2. Infelizmente, a guerra teve início esta madrugada, com a invasão da Ucrânia pela Rússia.

A Conferência Episcopal Portuguesa, em sintonia com o Santo Padre e com o apelo pela Paz das Conferências Episcopais da Europa, condena veementemente a guerra na Ucrânia e propõe que todas as pessoas, comunidades e instituições da Igreja rezem pela paz na região, assumindo o dia 2 de março, Quarta-feira de Cinzas, como um Dia de Jejum e Oração pela Paz na Ucrânia.

3. A Conferência Episcopal manifesta a sua solidariedade para com a população da Ucrânia e, em particular, para com a numerosa Comunidade Ucraniana em Portugal, desejando que este tempo de angústia, sofrimento e guerra seja rapidamente ultrapassado e se restabeleça a paz e a prática do bem para todos, como nos pede o Santo Padre na mensagem da Quaresma hoje divulgada. Apela ainda a que haja



uma partilha efetiva para com a Igreja na Ucrânia, nomeadamente através das Cáritas e de outras instituições.

Secretariado Geral da CEP

Fonte - Página do Patriarcado

Lisboa, 24 de fevereiro de 2022

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Alterações do Appetite

As alterações graves do Appetite dividem-se em dois grupos: anorexia nervosa, e a bulimia.

O termo anorexia significa perda de apetite. A anorexia nervosa é uma perturbação caracterizada por uma distorção da imagem corporal, que faz com que estes doentes tenham sempre a impressão de possuir peso a mais. Existe, portanto, um medo extremo da obesidade e a rejeição de manterem um peso mínimo normal. Cerca de 95% das pessoas que sofrem desta doença são mulheres, geralmente adolescentes, a maior

parte integrando a classe média ou média alta, sendo mais comum na nossa sociedade ocidental.

A anorexia nervosa pode ser ligeira ou transitória ou grave e duradoura. Estima-se que estes casos graves se aproximem dos 15%, alguns deles podendo levar à morte. No entanto, como os casos ligeiros podem não ser diagnosticados é difícil fazer uma estimativa exacta da incidência desta doença na sociedade. A sua causa é desconhecida, mas os factores sociais são determinantes. A prática de exercício físico

como complemento da dieta tem como objectivo perderem mais peso e é muito comum nestes doentes.

Os sintomas manifestam-se, a maior parte das vezes, em mulheres meticulosas e compulsivas com metas altas de realização profissional. Mesmo as mulheres magras começam a preocupar-se com a dieta e o peso corporal, aliás, a grande maioria destas doentes já são magras, mas querem ficar ainda mais. Estas doentes não recorrem por si à consulta médica, muitas são acompanhadas por familiares, pois negam sofrer de qualquer problema, resistindo a eventuais tratamentos. Cerca de metade destas doentes após a ingestão dos alimentos provocam o vómito ou tomam laxantes ou diuréticos. Caracterizam-se também por estudarem receitas e regimes calóricos na sua alimentação desperdiçando alimentos. Mentem ou escondem atitudes relativas ao seu comportamento alimentar. Consequen-

temente, existem alterações hormonais e metabólicas no organismo e aparecem sinais clínicos como a perda da menstruação, baixa da pressão arterial e da temperatura do corpo, queda de cabelo, entre outros sinais. A continuar este quadro podem surgir alterações dos electrolitos no sangue, como o sódio, cloretos e potássio que podem ser graves e fatais num estadio terminal da doença. A anorética típica é uma adolescente que perdeu pelo menos 20% do seu peso corporal, rejeia a obesidade, deixou de menstruar, nega estar doente e parece saudável.

O tratamento, geralmente faz-se em duas fases. A primeira consiste na tentativa de restauração do peso. A segunda na psicoterapia, muitas vezes associada a anti-depressivos.

A Bulimia nervosa é uma perturbação caracterizada por episódios repetidos de apetite voraz seguidos de uma purga. A purga consiste na indução do vómito, ou na toma de laxantes ou diuréticos. Os vómi-

tos autoinduzidos podem provocar, com o tempo, erosão do esmalte dentário, dilatação das glândulas salivares e a inflamação do esófago. Tal como na anorexia, a maior parte destes doentes são mulheres e fazem parte também, geralmente, da classe média e alta. Um consumo rápido e excessivo de alimentos, pelo menos duas vezes por semana, seguido de purga, confirmam o diagnóstico. Muitas vezes estas crises são desencadeadas pelo stress emocional e dão igualmente sofrimento a estes doentes. Comparando com os doentes anoréticos estes tendem a ter maior consciência do seu comportamento, sentem alguma culpabilidade e partilham com outros as suas preocupações. O tratamento baseia-se, especialmente, na psicoterapia. A bulimia, propriamente dita, sem purga, também é um quadro clínico que não se poderá pôr de parte, consistindo no consumo exagerado de alimentos, sendo frequente nos obesos.



O Escutismo é um Jogo

Escuteiros - Expedição - Milhafre Real

Pode ser uma expressão confusa para quem, de fora, veja os escuteiros em atividade. Normalmente, os escuteiros apresentam-se à comunidade em eucaristias, formaturas e paradas, serviços ou reuniões, de uma forma séria e organizada, deixando de lado a parte lúdica e agitada, normalmente associada a um jogo (usemos como exemplo o futebol ou o ténis).

Quando falamos que o escutismo é um jogo, usamos a palavra muito além dos joguinhos e brincadeiras que por vezes lhe estão associados. No escutismo podemos utilizar pequenos jogos e brincadeiras como auxílio no crescimento dos nossos elemento, realizando gincanas, corridas de estafetas, caças ao tesouro, desafios de orientação, apresentações teatrais com maior ou

menor qualidade, mas todos fazem parte do grande jogo do escutismo.

Este grande jogo permite à criança e ao jovem escuteiros descobrir toda uma dimensão muito além do imediato. O jogo, com duração de uma vida, impele ao crescimento, à busca por a melhoria constante. Para isto, o escuteiro é valorizado ganhando pontos para o bando/patrolha/equipa sempre que faz boas ações e se voluntaria para as tarefas. Da mesma forma, as suas atitudes menos boas são corrigidas ou melhoradas no sentido de criar sucessos futuros, que o jovem rapidamente aceita, no seu desejo de ganhar a "competição". Mais tarde, pretende-se que os caminheiros tenham já um conjunto de valores pessoais e uma auto-crítica que lhes permita buscar esta

melhoria sem precisar de mais incentivos que não o alcançar do Ideal do Caminheiro: o Homem Novo que é Jesus Cristo.

Todo este jogo, que começa no mais novo paten-tenra e segue até ao caminheiro mais velho, é unido por uma mística comum, na qual o Lobito louva Deus-Criador, descobrindo-O no que o rodeia, o Explorador aceita a Aliança que o conduz à descoberta da Terra Prometida, o Pioneiro assume o seu papel na construção da Igreja de Cristo, o Caminheiro vive cristãmente em todas as dimensões do seu ser. No final do seu percurso escutista dá-se a Partida, que simboliza precisamente o fim da etapa de formação e o lançar do jovem adulto para o verdadeiro jogo que é a sua Vida, e que tem como objectivo final alcançar a Verdadeira Felicidade.



Serviço de Transporte em Táxi

Serviço de Táxi na zona rural do Concelho de Sintra

Deslocações para:

Consultas* Exames* Tratamentos*

Viagens de lazer e negócios*

Transfer do e para o aeroporto*

Serviço na hora e por marcação

Email: taxisintrarural@gmail.com

Tlm: 965 234 393

Siga-nos no Facebook: <https://www.facebook.com/taxisintra.rural>



Forum das missões

SAMPL | P. Albino dos Anjos

Caro Irmão em Cristo,

O Serviço de Animação Missionária do Patriarcado (SAMPL) vai promover no próximo dia 13 de Março, na paróquia Santíssimo Redentor, na Damaia, um novo fórum das missões, cujo tema é "Quando é que me viste?".

Este evento, aberto a todo o Patriarcado de Lisboa, irá refletir sobre três dimensões vivas e centrais do Evangelho e do compromisso da Igreja nos tempos de hoje: Sinodalidade – Jornada Mundial da Juventude 2023 – Missão. O objetivo deste fórum não é produzir reflexões teóricas e compartimentadas sobre cada tema, mas suscitar e impulsionar novas formas de viver e apresentar o Evangelho,

através de testemunhos pessoais e institucionais de quem vive e caminha com pessoas mais distantes do caminho ao centro.

O nosso olhar irá incidir sobre quatro campos de missão, porventura mais periféricas ao nosso olhar e agir, onde a missão acontece de forma fecunda e maravilhosa, fruto de corações fraternais e vistas grandes. Os refugiados, os imigrantes, os sem abrigo, a prostituição, o mundo das prisões e o universo de quem trabalha no campo da saúde mental, serão os nosso focos de interesse. São outros caminhos, que pertencem ao todo coletivo, que somos nós, enquanto projeto e sacramento de fraternidade, que em Cristo encontra voz e rosto do Pai dos Céus e de todos.

O Papa Francisco dizia-nos, no documento preparatório do Sínodo de 2023, que O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio, para investigar os sinais dos tempos e a interpretá-los à luz do Evangelho» (GS, n. 4). É o «Senhor Jesus que se apresenta a si mesmo como "o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14, 6)», e «os cristãos,

na sua sequência, são originariamente chamados "os discípulos do caminho". Na mesma linha de pensamento se situam as oportunas palavras do nosso Patriarca D. Manuel: A sinodalidade refere-se ao essencial da vida da Igreja, enquanto seguimento e testemunho comunitário de Cristo e do seu Evangelho". Neste sonho missionário de chegar a todos, a JMJ 2023 surge como um tempo de renovação pastoral, onde a linha da frente da missão seja cada vez mais assumida pelos jovens, facilitadores e construtores de pontes entre os primeiros e os últimos do mundo, os que estão no centro e nas periferias das nossas sociedades, entre os que falam como nós e os que usam outras linguagens universais.

Poderá acompanhar on-line toda a atividade do fórum nos canais de media do Patriarcado de Lisboa e do SAMPL, assim como da paróquia da Damaia.

Confiemos nosso fórum às bênçãos de Deus e pedimos vossa oração nos caminhos da missão, que juntos, fazemos!

FÓRUM DAS MISSÕES 2022

"Quando é que te vimos?"

13 de março

Paróquia da Damaia
(Igreja e Salão Parequial)

Exposição Missionária
Movimentos e Congregações

Programa

Acolhimento	9h30
Encontro Missionário	10h00
Pausa para Almoço	12h30
Mission Talks	14h45
Momento Cultural	16h45
Eucaristia	17h30

UM OLHAR MISSIONÁRIO SOBRE:

- Sem abrigo
- Imigrantes
- Saúde mental
- Prostituição
- Prisões

Missão - Patriarcado de Lisboa

Gota a Gota-Grupo de Ação Social Artigos doados em fevereiro 2022			
Artigos	Quan.	Artigos	Quan.
Fraldas Nº1	8	Farinha Láctea (Cerelac)	27
Fraldas Nº2	0	Flocos Cereais / Mel	82
Fraldas Nº3	2	Cereais/Corn Flakes	48
Fraldas Nº5 (Dodot)	7	Atum	108
Fraldas Nº4	6	Salsichas	112
Fraldas Nº5	8	Tomate	2
Fraldas Nº6	26	Cogumelos	3
Fraldas adultos S	1	Massa	48
Fraldas adultos M	4	Esparguete	48
Cuecas adulto M	1	Arroz	48
Fraldas adultos L	5	Grão e Feijão	96
Cuecas adulto L	4	Azeite	39
Toalhitas	44	Óleo	6
Oleo Johnson	1	Sal	2
Sabonete	0	Vinagre	0
Gel Banho	0	Leite c/choc. (200ml)	12
Shampoo + Gel	8	Leite UHT Meio Gordo 1L	864
Shampoo	0	Acúcar	48
Dentífrico	46	Nescafé descafeinado	18
Desodorizante	2	Chocolate em pó	1
Papel Higiénico	24	Chá	6
Detergente loiça	0	Café	1
Bolacha Maria/Torrada	76	Lata Fruta	4
Aptamil/Nan-Nº 1	5	Chocapic	12
Aptamil/Nan-Nº 2	2	Leite crescimento	0
Aptamil/Nan-Nº 3	2	Leite magro 1L	12
Aptamil/Nan-Nº 4	6	Leite S/Lactose 1L	36
Aptamil/Nan-Nº 5	2	Congelados	53
Fruta Pack 4 boiões	9	Bolachas variadas	124
NAN-HA1	1		
	300		1860
Total de artigos doados:		2160	
Banco Alimentar:		917,55 Kg	



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Chaussy

História do Cacho de Uvas - no meu Livro da 3ª Classe -

Talvez alguém se lembre destes versos...

e fica a saber a idade que eu tenho:

«A mãe dera à filhinha um belo cacho de uvas, dourado pelo sol, regado pelas chuvas. Vê ela ao longe o irmão, que diligente vai levar lá longe, à quinta, o jantar a seu pai. Chama-o, corre, enfim, lá consegue alcançá-lo, e dá-lhe os belos bagos, que irão refresca-lo. Mas este, que já pensa como é duro o trabalho, ao ver o pai tão cansado, não come o cacho, e dá-lho. Este pensa na mulher, nas lidas e cansaças, que a pobre deve ter. E ao voltar, à noitinha, oferece-lhe o cacho, que ela dera à filhinha. Oh! Santo amor de mãe, de irmão, de filho e esposo. Crianças, segui sempre exemplo tão formoso!»

Este é o verdadeiro espírito de família, que, graças a Deus, ainda existe. Aqueles que o conhecem tentam transmiti-lo (sem uvas), e quase sem pensar. Foi assim que o recebemos dos nossos pais. Cabe a cada um de nós manter esta chama acesa, para bem do grande cacho de uvas, que é a Humanidade. Todo o mal que existe à nossa volta deriva de roturas nesta corrente... Agarremos, com todas as forças, as tradicionais reuniões de família: ao fim-de-semana, na Páscoa, no Natal, nas férias, nas datas marcantes dos aniversários, das diversas comemorações, os presentinhos. Agora, já é habitual um grupo contribuir monetariamente para a compra de uma prenda útil (uma uva para o cacho...).

Está enganado quem disser que não precisa de "proteção": um simples chapéu é uma proteção!...

A própria família precisa de proteção. Têm sido fundadas instituições e movimentos para apoiar ou complementar a família, como, por exemplo, os colégios, quer de congregações religiosas, quer de leigos, creches, jardins-de-infância, etc. Estou a lembrar-me das antigas instituições "Obra das Mães", "Florinhas da Rua", "Obra de Santa Zita", "Casa do Gaiato", "Casa Pia" e as mais modernas: "Ajuda de berço", "Ajuda de Mãe", "Casa do Gil" ... Felizmente, a lista é grande! Perdoem-me os que estão na mesma linha e não cito aqui...

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA

SAPA

Cont. N.º 508 172 187

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

QUEIJADAS DA SAPA SINTRA

Volta do Duche, 12

Tel. 21 923 0493

SINTRA

PORTUGAL

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Ensinamentos da Igreja

P. Jorge Doutor

Continuamos a publicar a recente Carta Apostólica de 8 de dezembro de 2020, sobre São José.

CARTA APOSTÓLICA PATRIS CORDE DO PAPA FRANCISCO

4. Pai no acolhimento

José acolhe Maria, sem colocar condições prévias. Confia nas palavras do anjo. «A nobreza do seu coração fá-lo subordinar à caridade aquilo que aprendera com a lei; e hoje, neste mundo onde é patente a violência psicológica, verbal e física contra a mulher, José apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria. E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus ajudou-o a escolher iluminando o seu discernimento».

Na nossa vida, muitas vezes sucedem coisas, cujo significado não entendemos. E a nossa primeira reação, frequentemente, é de desilusão e revolta. Diversamente, José

deixa de lado os seus raciocínios para dar lugar ao que sucede e, por mais misterioso que possa aparecer a seus olhos, acolhe-o, assume a sua responsabilidade e reconcilia-se com a própria história. Se não nos reconciliarmos com a nossa história, não conseguiremos dar nem mais um passo, porque ficaremos sempre reféns das nossas expectativas e consequentes desilusões.

A vida espiritual que José nos mostra, não é um caminho que explica, mas um caminho que acolhe. Só a partir deste acolhimento, desta reconciliação, é possível intuir também uma história mais excelsa, um significado mais profundo. Parecem ecoar as palavras inflamadas de Job, quando, desafiado pela esposa a rebelar-se contra todo o mal que lhe está a acontecer, responde: «Se recebemos os bens da mão de Deus, não aceitaremos também os males?» (Job 2, 10).

José não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e

forte. O acolhimento é um modo pelo qual se manifesta, na nossa vida, o dom da fortaleza que nos vem do Espírito Santo. Só o Senhor nos pode dar força para acolher a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e desilusões.

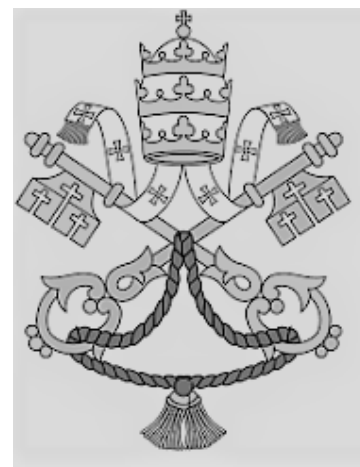
A vinda de Jesus ao nosso meio é um dom do Pai, para que cada um se reconcilie com a carne da sua história, mesmo quando não a compreende totalmente.

O que Deus disse ao nosso Santo – «José, Filho de David, não temas...» (Mt 1, 20) –, parece repeti-lo a nós também: «Não tenhais medo!» É necessário deixar de lado a ira e a desilusão para – movidos não por qualquer resignação mundana, mas com uma fortaleza cheia de esperança – dar lugar àquilo que não escolhemos e, todavia, existe. Acolher a vida desta maneira introduz-nos num significado oculto. A vida de cada um de nós pode recomeçar miraculosamente, se encontrarmos a coragem de a viver segundo aquilo que nos indica o Evan-

gelho. E não importa se tudo parece ter tomado já uma direção errada, e se algumas coisas já são irreversíveis. Deus pode fazer brotar flores no meio das rochas. E mesmo que o nosso coração nos censure de qualquer coisa, Ele «é maior que o nosso coração e conhece tudo» (1 Jo 3, 20).

Reaparece aqui o realismo cristão, que não deita fora nada do que existe. A realidade, na sua misteriosa persistência e complexidade, é portadora dum sentido da existência com as suas luzes e sombras. É isto que leva o apóstolo Paulo a dizer: «Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus» (Rm 8, 28). E Santo Agostinho acrescenta: tudo, «incluindo aquilo que é chamado mal». Nesta perspetiva global, a fé dá significado a todos os acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes.

Assim, longe de nós pensar que crer signifique encontrar fáceis soluções consoladoras. Antes, pelo contrário, a fé que Cristo nos ensinou é a que vemos em São José, que não



procura atalhos, mas enfrenta de olhos abertos aquilo que lhe acontece, assumindo pessoalmente a responsabilidade por isso.

O acolhimento de José convida-nos a receber os outros, sem exclusões, tal como são, reservando uma predileção especial pelos mais frágeis, porque Deus escolhe o que é frágil (cf. 1 Cor 1, 27), é «pai dos órfãos e defensor das viúvas» (Sal 68, 6) e manda amar o forasteiro. Posso imaginar ter sido do procedimento de José que Jesus tirou inspiração para a parábola do filho pródigo e do pai misericordioso (cf. Lc 15, 11-32).

IGREJA de MANIQUE DE CIMA foi restaurada

Apesar de a Paróquia de São Pedro já utilizar a igreja de Manique de Cima há muitos anos, só em 2019 é que a Câmara Municipal de Sintra a cedeu formalmente à Paróquia de São Pedro de Penaferim pela assinatura de um protocolo.

A igreja encontrava-se com as paredes exteriores muito degradadas. A Paróquia de São Pedro realizou agora obras de restauro com picagem de algumas paredes e pintura quer no interior quer no exterior, abrindo também uma pequena janela na capela-mor que se encontrava entaipada desde que há memória. Esta janela além de dar iluminação natural ao altar, também permite alguma ventilação do espaço. Foi também aplicado rodapé em todo o interior da igreja porque o rodapé que tinha, pintado, não resistia ao salitre.

Esta igreja de Manique de Cima era uma capela particular de uma quinta, que passou para a posse da Câmara Municipal como contrapartida de obras de urbanização.

Sendo um templo católico só faz sentido que esteja assim ao serviço da comunidade católica local. Há agora que procurar trazer mais pessoas à celebração dominical que nela se realiza todos os sábados às 16.30h.



Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2022

«Não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos» (Gal 6, 9-10a).

Queridos irmãos e irmãs!

A Quaresma é um tempo favorável de renovação pessoal e comunitária que nos conduz à Páscoa de Jesus Cristo morto e ressuscitado. Aproveitemos o caminho quaresmal de 2022 para refletir sobre a exortação de São Paulo aos Gálatas: «Não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo (kairós), pratiquemos o bem para com todos» (Gal 6, 9-10a).

1. Sementeira e colheita

Neste trecho, o Apóstolo evoca a sementeira e a colheita, uma imagem que Jesus muito prezava (cf. Mt 13). São Paulo fala-nos dum kairós: um tempo propício para semear o bem tendo em vista uma colheita. Qual poderá ser para nós este tempo favorável? Certamente é a Quaresma, mas é-o também toda a nossa existência terrena, de que a Quaresma constitui de certa forma uma imagem. Muitas vezes, na nossa vida, prevalecem a ganância e a soberba, o anseio de possuir, acumular e consumir, como se vê no homem insensato da parábola evangélica, que considerava assegurada e feliz a sua vida pela grande colheita acumulada nos seus celeiros (cf. Lc 12, 16-21). A Quaresma convida-nos à conversão, a mudar mentalidade, de tal modo que a vida encontre a sua verdade e beleza menos no possuir do que no doar, menos no acumular do que no semear o bem e partilhá-lo.

O primeiro agricultor é o próprio Deus, que generosamente «continua a espalhar sementes de bem na humanidade» (Encíclica Fratelli tutti, 54). Durante a Quaresma, somos chamados a responder ao dom de Deus, acolhendo a sua Palavra «viva e eficaz» (Heb 4, 12). A escuta assídua da Palavra de Deus faz amadurecer uma pronta docilidade à sua ação (cf. Tg 1, 19-21), que torna fecunda a nossa vida. E se isto já é motivo para nos alegrarmos, maior motivo ainda nos vem do chamamento para sermos «cooperadores de Deus» (1 Cor 3, 9), aproveitando o tempo presente (cf. Ef 5, 16) para semearmos, também nós, praticando o bem. Este chamamento para semear o bem deve ser visto, não como um peso, mas como uma graça pela qual o Criador nos quer ativamente unidos à sua fecunda magnanimidade.

E a colheita? Porventura não se faz toda a sementeira a pensar na colheita? Certamente; o laço estreito entre a sementeira e a colheita é reafirmado pelo próprio São Paulo, quando escreve: «Quem pouco semeia, também pouco há de colher; mas quem semeia com generosidade, com generosidade também colherá» (2 Cor 9, 6). Mas de que colheita se trata? Um primeiro fruto do bem semeado, temo-lo em nós mesmos e nas nossas relações diárias, incluindo os gestos mais insignificantes de bondade. Em Deus, nenhum ato de amor, por mais pequeno que seja, e nenhuma das nossas «generosas fadigas» se perde (cf. Exortação Evangelii gaudium, 279). Tal como a árvore se reconhece pelos frutos (cf. Mt 7, 16-20), assim também a vida repleta de obras boas é luminosa (cf. Mt 5, 14-16) e difunde pelo mundo o perfume de Cristo (cf. 2 Cor 2, 15). Servir a Deus, livres do pecado, faz amadurecer frutos de santificação para a salvação de todos (cf. Rm 6, 22).

Na realidade, só nos é concedido ver uma pequena parte do fruto daquilo que semeamos, pois, segundo o dito evangélico, «um é o que semeia e outro o que ceifa» (Jo 4, 37). É precisamente semeando para o bem do próximo que participamos na magnanimidade de Deus: constitui «grande nobreza ser capaz de desencadear processos cujos frutos serão colhidos por outros, com a esperança colocada na força secreta do bem que se semeia» (Encíclica Fratelli tutti, 196). Semear o bem para os outros liberta-nos das lógicas mesquinhas do lucro pessoal e confere à nossa atividade a respiração ampla da gratuidade, inserindo-nos no horizonte maravilhoso dos desígnios benfazejos de Deus.

A Palavra de Deus alarga e eleva ainda mais a nossa perspetiva, anunciando-nos que a colheita mais autêntica é a escatológica, a do último dia, do dia sem ocaso. O fruto perfeito da nossa vida e das nossas ações é o «fruto em ordem à vida eterna» (Jo 4, 36), que será o nosso «tesouro no céu» (Lc 18, 22; cf. 12, 33). O próprio Jesus, para exprimir o mistério da sua morte e ressurreição, usa a imagem da semente que morre na terra e frutifica (cf. Jo 12, 24); e São Paulo retoma-a para falar da ressurreição do nosso corpo: «semeado corrutível, o corpo é ressuscitado incorrutível; semeado na desonra, é ressuscitado na glória; semeado na fraqueza, é ressuscitado cheio de força; semeado corpo terreno, é ressuscitado corpo espiritual» (1 Cor 15, 42-44). Esta esperança é a grande luz que Cristo ressuscitado traz ao mundo: «Se nós temos esperança em Cristo apenas para esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram» (1 Cor 15, 19-20), para que quantos estiverem intimamente unidos a Ele no amor, «por uma morte idêntica à sua» (Rm 6, 5), também estejam unidos à sua ressurreição para a vida eterna (cf. Jo 5, 29): «então os justos resplandecerão como o sol, no reino do seu Pai» (Mt 13, 43).

2. «Não nos cansemos de fazer o bem»

A ressurreição de Cristo anima as esperanças terrenas com a «grande esperança» da vida eterna e introduz, já no tempo presente, o germe da salvação (cf. BENTO XVI, Spe salvi, 3; 7). Perante a amarga desilusão por tantos sonhos desfeitos, a inquietação com os desafios a enfrentar, o desconsolo pela pobreza de meios à disposição, a tentação é fechar-se num egoísmo individualista e, à vista dos sofrimentos alheios, refugiar-se na indiferença. Com efeito, mesmo os melhores recursos conhecem limitações: «Até os adolescentes se cansam, se afadigam, e os jovens tropeçam e vacilam» (Is 40, 30). Deus, porém, «dá forças ao cansado e enche de vigor o fraco. (...) Aqueles que confiam no Senhor renovam as suas forças. Têm asas como a águia, correm sem se cansar, marcham sem desfalecer» (Is 40, 29-31). A Quaresma chama-nos a repor a nossa fé e esperança no Senhor (cf. 1 Ped 1, 21), pois só com o olhar fixo em Jesus Cristo ressuscitado (cf. Heb 12, 2) é que podemos acolher a exortação do Apóstolo: «Não nos cansemos de fazer o bem» (Gal 6, 9).

Não nos cansemos de rezar. Jesus ensinou que é necessário «orar sempre, sem desfalecer» (Lc 18, 1). Precisamos de rezar, porque necessitamos de Deus. A ilusão de nos bastar a nós mesmos é perigosa. Se a pandemia nos fez sentir de perto a nossa fragilidade pessoal e social, permita-nos esta Quaresma experimentar o conforto da fé em Deus, sem a qual não poderemos subsistir (cf. Is 7, 9). No meio das tempestades da história, encontramos-nos todos no mesmo barco, pelo que ninguém se salva sozinho; mas sobretudo ninguém se salva sem Deus, porque só o mistério pascal de Jesus Cristo nos dá a vitória sobre as vagas tenebrosas da morte. A fé não nos preserva das tribulações da vida, mas permite atravessá-las unidos a Deus em Cristo, com a grande esperança que não desilude e cujo penhor é o amor que Deus derramou nos nossos corações por meio do Espírito Santo (cf. Rm 5, 1-5).

Não nos cansemos de extirpar o mal da nossa vida. Possa o jejum corporal, a que nos chama a Quaresma, fortalecer o nosso espírito para o combate contra o pecado. Não nos cansemos de pedir perdão no sacramento da Penitência e Reconciliação, sabendo que Deus nunca Se cansa de perdoar. Não nos cansemos de combater a concupiscência, fragilidade esta que inclina para o egoísmo e todo o mal, encontrando no decurso dos séculos vias diferentes para fazer precipitar o homem no pecado (cf. Encíclica Fratelli tutti, 166). Uma destas vias é a dependência dos meios de comunicação digitais, que empobrece as relações humanas. A Quaresma é tempo propício para contrastar estas ciladas, cultivando ao contrário uma comunicação humana mais integral (cf. ibid., 43), feita de «encontros reais» (ibid., 50), face a face.

Não nos cansemos de fazer o bem, através duma operosa caridade para com o próximo. Durante esta Quaresma, exercitemo-nos na prática da esmola, dando com alegria (cf. 2 Cor 9, 7). Deus, «que dá a semente ao semeador e o pão em alimento» (2 Cor 9, 10), provê a cada um de nós os recursos necessários para nos nutrirmos e ainda para sermos generosos na prática do bem para com os outros. Se é verdade que toda a nossa vida é tempo para semear o bem, aproveitemos de modo particular esta Quaresma para cuidar de quem está próximo de nós, para nos aproximarmos dos irmãos e irmãs que se encontram feridos na margem da estrada da vida (cf. Lc 10, 2537). A Quaresma é tempo propício para procurar, e não evitar, quem passa necessidade; para chamar, e não ignorar, quem deseja atenção e uma boa palavra; para visitar, e não abandonar, quem sofre a solidão. Acolhamos o apelo a praticar o bem para com todos, reservando tempo para amar os mais pequenos e indefesos, os abandonados e desprezados, os discriminados e marginalizados (cf. Encíclica Fratelli tutti, 193).

3. «A seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido»

Cada ano, a Quaresma vem recordar-nos que «o bem, como aliás o amor, a justiça e a solidariedade não se alcançam duma vez para sempre; hão de ser conquistados cada dia» (ibid., 11). Por conseguinte, peçamos a Deus a constância paciente do agricultor (cf. Tg 5, 7), para não desistir na prática do bem, um passo de cada vez. Quem cai, estenda a mão ao Pai que nos levanta sempre. Quem se extraviou, enganado pelas seduções do maligno, não demore a voltar para Deus, que «é generoso em perdoar» (Is 55, 7). Neste tempo de conversão, buscando apoio na graça divina e na comunhão da Igreja, não nos cansemos de semear o bem. O jejum prepara o terreno, a oração rega, a caridade fecunda-o. Na fé, temos a certeza de que «a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido», e obteremos, com o dom da perseverança, os bens prometidos (cf. Heb 10, 36) para salvação nossa e do próximo (cf. 1 Tm 4, 16). Praticando o amor fraterno para com todos, estamos unidos a Cristo, que deu a sua vida por nós (cf. 2 Cor 5, 14-15), e saboreamos desde já a alegria do Reino dos Céus, quando Deus for «tudo em todos» (1 Cor 15, 28).

A Virgem Maria, em cujo ventre germinou o Salvador e que guardava todas as coisas «ponderando-as no seu coração» (Lc 2, 19), obtenha-nos o dom da paciência e acompanhe-nos com a sua presença materna, para que este tempo de conversão dê frutos de salvação eterna.



HISTÓRIA DE VIDA: RITA PIRES

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Maria Rita Pinto Amaral Pires, nasceu a 20 de dezembro de 1941 na freguesia e concelho de Resende, distrito de Viseu. Aí fez a escola primária e recebeu os sacramentos da iniciação cristã, até que aos 14 anos, os pais mudaram-se para Manique de Cima em busca de trabalho. Eram 14 irmãos, 6 rapazes e 8 raparigas, sendo Rita a 3ª mais nova. Os pais, em Resende, eram caseiros numa quinta, onde trabalhavam na lavoura, mas ¾ da produção eram para o patrão e apenas ¼ para eles. Foram tempos de muita miséria e injustiça.

Quando chegaram a Manique, o pai empregou-se como servente de pedreiro e a mãe nos trabalhos do campo e a lavar roupa. Rita foi servir para uma casa em Lisboa, tendo lá ficado até casar, aos 21 anos. O seu marido era de Meda, no distrito da Guarda. Conheceram-se em Lisboa e casaram na igreja antiga de Rio de Mouro, porque o pároco não autorizou o casamento na capela de Manique de Cima, queria que fosse na igreja paroquial de São Pedro. Como tinha um irmão que vivia em Rio de Mouro, conseguiu marcar lá o casamento. Depois de casarem ficaram a viver num quarto em Lisboa, mas mesmo assim a renda era alta porque

a Rita tinha ficado desempregada e não conseguia encontrar trabalho. A mãe da Rita convidou-os a viverem morar com eles para Manique, desde que pagassem a renda da casa; então o marido empregou-se na Sociedade do Estoril (caminhos de ferro da linha de Cascais) e ela na Standard Elétrica, também em Cascais, onde trabalhou cerca de 30 anos na montagem de centrais telefónicas, rádios, televisões, etc. Acabou por sair com uma indemnização, mas a empresa depois ainda a chamou novamente para ir a Vila do Conde e a Barcelos montar centrais telefónicas.

Os pais viveram sempre com a Rita, embora no último ano de vida da mãe a tivesse que pôr num lar, por não conseguir dar-lhe a assistência de que ela precisava.

Rita teve 3 filhos, 2 raparigas e 1 rapaz. Um mora na Tapada das Mercês e os outros 2 em Manique de Cima. Agora tem também 6 netos e 2 bisnetos.

Rita também criou uma sobrinha, filha de um irmão, como se fosse filha, porque a cunhada não cuidou dela. A Rita também vivia com dificuldades, pelo que muitas vezes guardava parte do almoço que a empresa fornecia, para trazer para os filhos. Às vezes o filho pergun-

tava à mãe se não comia e ela respondia que tinha acabado de lanchar, para ele não saber que faltava comida. Tudo se complicava por o marido ter problemas com álcool, e acabou por falecer com uma cirrose, por volta dos 60 anos. Rita esforçou-se sempre para que os filhos andassem limpos, alimentados e nunca faltassem à escola. O filho não queria ir à escola porque queria trabalhar para ter dinheiro e comprar uma casa para a mãe!

Quando a família da Rita chegou a Manique de Cima a capela não estava ao serviço da população. As pessoas iam à Missa à Aldeia de Santa Isabel, em Albarraque. Demoravam meia hora para lá chegar a pé. A atual capela era da quinta que existe em frente, mas estava degradada, com o anexo já sem telhado. A quinta era do Sr. Eng. José Manuel Martins Sáragga, que chegou a ter licença de culto, dada pelo Patriarcado, mas raramente havia Missa na capela e só quando os donos da quinta queriam. Os populares começaram a recuperar o telhado da capela, fazendo peditórios, e começou a ser usada pela comunidade, numa cedência informal pelos donos. Mais tarde, quando eles urbanizaram o terreno da quinta, a capela foi entregue ao

Município como contrapartida, sendo formalmente cedida à Paróquia de São Pedro de Penaferrim, há pouco tempo, já com o Padre Armindo.

Durante muito tempo eram os padres salesianos do Colégio de Manique que asseguravam as Missas, mas depois estiveram muitos anos sem Missa. Foi no tempo do Padre António Ramires que voltaram a ter celebrações em Manique. Os filhos da Rita fizeram a catequese na capela. As catequistas eram a Rita, a Filó e outra senhora. Eram muitas as crianças, que nem cabiam na capela e algumas participavam na Missa da parte de fora. Vinham também crianças da Abrunheira à Missa e à catequese, porque não gostavam de ter lá na escola. Rita muitas vezes ia levar as crianças a casa depois da Missa porque os pais não as iam buscar.

Rita cuida da capela desde que puseram o telhado, há mais de 50 anos. As primeiras alfaias e paramentos foram postos pela comunidade. Chegaram a ter o grupo da cruzada eucarística.

O Padre António Lencastre ainda pensou fazer uma igreja nova em Manique de Cima, tendo encomendado um projeto que se encontra no arquivo paroquial, e a Câmara tinha cedido um terreno em direito de superfície, mas nunca se concretizou a construção.

Hoje em dia há poucas pessoas a ir à Missa; as pessoas estão muito afastadas da Igreja, apesar do sacrifício que muitos fizeram para que a capela esteja aberta.

A construção da casa de banho, a reparação da sacristia e a repintura das paredes interiores e de algumas imagens foram mandadas fazer pelo padre António Ramires. Durante essas obras roubaram o sino da igreja, aproveitando os andaimes para trepar até ao campanário. O padre Armindo pintou este ano a capela por fora e algumas paredes do interior, abrindo uma janela na capela-mor que estava



entaipada e colocando rodapés.

Antigamente as chaves da igreja rodavam entre algumas famílias da comunidade. Havia a tradição de a primeira saída de casa de uma criança recém-nascida ser para uma visita à capela, onde era apresentada a Deus pelos pais. Há mais de 50 anos havia uma festa em Manique de Cima, em honra de Nossa Senhora da Aflição, em inícios de setembro, com procissão e tudo. Depois o clube é que passou a fazer festa nessa altura, mas a comunidade ainda fez a procissão durante muitos anos. Saíam 3 andores com Nossa Senhora de Fátima, o Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Aflição.

Manique de Cima tem também um nicho muito antigo onde Rita se lembra de o Pároco ter colocado uma imagem de S. Pedro que mais tarde foi roubada e posta outra imagem no lugar.

Rita é uma mulher de armas, que além de cuidar da família, cuidou também da capela da localidade em que veio morar. Deus queira que outras pessoas de Manique de Cima se interessem por cuidar da capela e garantir as celebrações em louvor a Deus!

“Que pare a guerra!”, apela o Cardeal-Patriarca de Lisboa

“Que pare a guerra para que as pessoas se entendam e se salvaguarde a vida de cada um”, apelou no passado dia 24 de fevereiro D. Manuel Clemente, em declarações à Agência Ecclesia. O Cardeal-Patriarca pediu também a proteção das populações na Ucrânia, falando num “primeiríssimo valor que não pode estar em causa” no atual cenário de guerra. “As pessoas têm de ser defendidas, na sua dignidade, na sua vida e convivência, populações civis, também os militares”, prosseguiu.

Na intervenção, D. Manuel Clemente manifestou “solidariedade total” ao povo ucraniano, em termos espirituais e de oração, “com atenção a tudo o que puder servir para repor a paz”. “Desejo que a paz se reponha o mais rapidamente possível, que a guerra termine, que haja lugar para o que se tiver de conversar, mas com um entendimento onde toda a gente possa viver e sobreviver”, acrescentou, desejando que as partes em conflito “parem as armas e comecem a conversa que ainda não foi devidamente travada, com espírito aberto, para resolver os problemas”. Dirigindo-se à comunidade ucraniana, em Portugal, o Cardeal-Patriarca manifestou proximidade. “Queremos estar com eles”, concluiu, sublinhando a abertura do país para receber eventuais refugiados deste conflito.

com Ecclesia



CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

O gorila

O gorila é um macaco menos “macaco”, é feito como um gorila. Mas é simpático e não merece desprezo pela sua fealdade.

É o maior de todos os macacos antropóides. Os machos dormem no solo enquanto as fêmeas e os jovens dormem nos ninhos contruídos nos ramos das árvores para estarem fora do alcance de possíveis predadores.

É animal relaxado, tranquilo, lento e pacífico. Os maiores e os mais velhos têm poder sobre os restantes, que devem ceder a passagem e o lugar (aprenderam nos manuais das boas maneiras da altura).

O número máximo de indivíduos que fazem parte de um bando é de trinta: Um macho ancião, cinco ou seis fêmeas e o resto jovens.

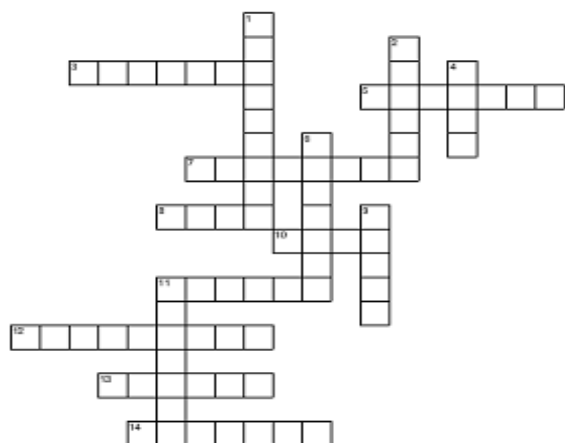
Em cada parto, a mãe tem apenas uma cria, cujo tamanho é menor do que o de uma criança. A mãe coloca-a junto ao seu peito com um dos braços. Com o outro apoia-se no solo para caminhar. Amamenta-a, e dorme com a sua cria, durante dois anos, ou até ter outro filho. Não obstante, o gorila pequeno, aos três meses de vida, começa a conhecer as plantas com que pode alimentar-se.

Um facto deu a volta ao mundo: uma criança de três anos caiu na fossa dos gorilas do jardim zoológico de Illinois (Estados Unidos). A gorila mãe. Que levava no seu peito a sua própria cria, resgatou a criança e olhou em redor como que à procura dos seus pais. Houve um momento de perigo: quando um gorila macho se aproximou para cheirar. A gorila levou a criança com um cuidado extraordinário até à porta por onde os tratadores do zoo lhes dão comer.

Normalmente o gorila apenas tem inimigos... Não os cria.

Educar para valores "ALFONSO FRANCIA"

Palavras Cruzadas



Horizontal

3. Desporto mais praticado em Portugal.
5. País que faz fronteira terrestre com Portugal.
7. Nome do instrumento musical que acompanha o fadista.
8. Rio que desagua em Lisboa.
10. Nome da maior elevação portuguesa.
11. nome de uma grande fadista portuguesa, já falecida.
12. Língua falada em Portugal.
13. Continente onde se situa Portugal.
14. Nome de um clube de futebol português.

Vertical

1. Nome do oceano que banha Portugal.
2. Capital portuguesa.
4. Canção popular portuguesa, interpretada por um fadista.
6. Nome de um arquipélago português.
9. Nome da maior cidade do norte de Portugal.
11. Nome da região portuguesa mais procurada pelos turistas.

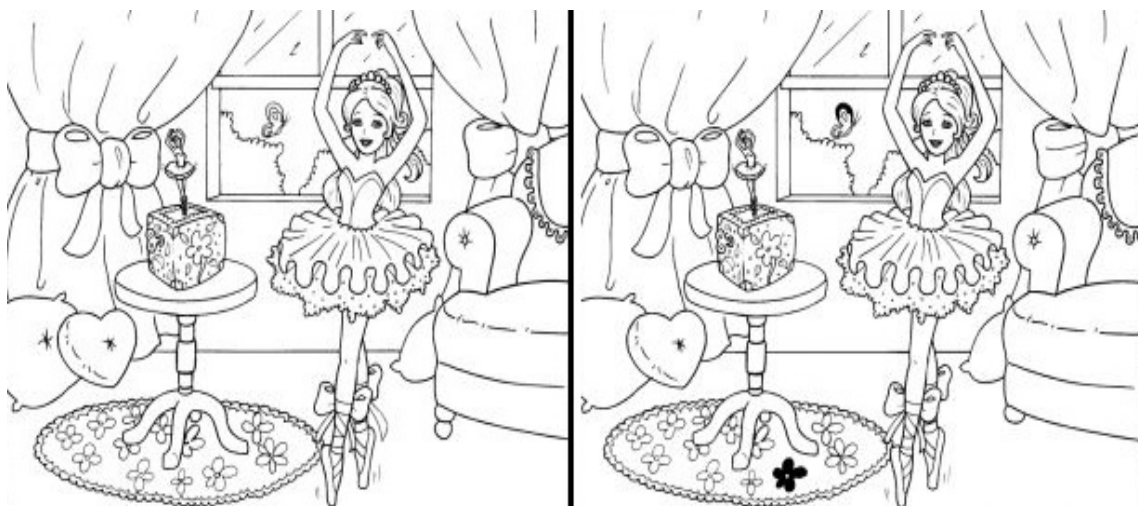
Imagem para colorir



Labirinto



Descobre as 7 diferenças



Sudoku - puzzle

6		3	7		8			4
			5			3	9	8
		2				5		7
						9	4	
	3			6		7		9
		7	2					
3				9			1	
	6	1	8				7	
2				3		1	6	5

Aborto, o maior destruidor da paz hoje

Teresa Santiago

O aborto propositado mata, a cada ano, 45 vezes mais que o corona-vírus matou em 2020. Estes números, por mais chocantes e inacreditáveis que pareçam, guardam coerência com os dados históricos da própria Organização Mundial de Saúde (O. M. S.).

O Concílio Vaticano II foi claro em seu ensinamento sobre o valor de toda a vida humana, desde a concepção até à morte natural.

O Concílio Vaticano II não enfraqueceu o ensinamento da Igreja em favor da vida, mas o reforçou. Em particular, o Vaticano II foi forte em sua oposição ao aborto, bem como a todas as ofensas à vida humana.

A posição da Igreja está exposta no documento Gaudium et Spes (n. 27):

"são infames as seguintes coisas: tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana [...].

Desonram mais aqueles que assim procedem, do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao Criador."

São João Paulo II escreveu na encíclica Evangelium Vitae, uma

declaração: a rejeição do nascituro, em última análise, é a rejeição a Jesus Cristo. Precisamente na "carne" de cada homem, Cristo continua a revelar-Se e a entrar em comunhão connosco; a rejeição

da vida do homem nas suas diversas formas, é realmente rejeição a Cristo.

Esta é a verdade fascinante mais exigente, que Cristo nos manifesta e que a Sua Igreja incansavelmente propõe: "Quem receber um menino como este, em meu nome, é a Mim que recebe" (Mt. 18,5); "Em verdade vos digo:

sempre que fizeste isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizeste" (Mt 25,40).

São João Paulo II deixou claro que toda a ofensa contra os seres humanos, os mais vulneráveis da sociedade, é na verdade, uma ofensa a Jesus Cristo. É um ensinamento difícil, mas, como diz São João Paulo II, está enraizado no Evangelho. Pode-se não acreditar que se está a rejeitar a Jesus, mas é por isso que pecamos. Cada pecado que cometemos é uma forma de rejeitarmos a Deus e o seu plano para nós.

No ano de 1979, a Madre Teresa de Calcutá dizia, em seu discurso ao receber o Prémio Nobel da Paz, que "o maior destruidor da Paz é o aborto... milhões de crianças estão morrendo deliberadamente pela vontade da mãe - este é o maior destruidor da Paz hoje."

A condenação do aborto não é fundamentalmente uma discussão religiosa" - como o Papa Francisco gosta de lembrar -, "a questão, na verdade, é bastante simples: por acaso é justo que um ser humano elimine a vida de outro inocente, para resolver um problema? Não é necessário ser religioso para ver

que não - o aborto não é uma questão religiosa, é uma questão humana".

Macron invoca o "direito" ao aborto na Carta dos Direitos da União Europeia. A Europa de Emmanuel Macron é uma Europa sem corpo, uma Europa sem cabeça, é uma Europa sem alma. É uma Europa teórica, artificial. É uma Europa que abandona as suas raízes, que apaga a sua própria história, que não se identifica de forma alguma com a civilização de onde provém.

A sociedade moderna muda continuamente os seus valores defendendo o que é popular no momento.

Nos Estados Unidos, em 22/01/1973, a Suprema Corte do país emitiu uma sentença, que foi nada menos que uma farsa: a jovem Norma Mc Corvey mentiu à Suprema Corte alegando ter engravidado em decorrência de um estupro, que na verdade jamais havia acontecido. Ela admitiu a mentira, vários anos depois, declarando ter sido manipulada na época por ativistas pró-aborto - em particular pelas duas jovens advogadas que a tinham procurado e orientado a recorrer ao Supremo Tribunal para obter o "direito" a abortar. Norma no entanto não abortou; enquanto o seu caso era julgado, ela deu à luz uma filha e entregou-a para adoção. Na década de 1990, Norma converteu-se ao catolicismo e passou a defender publicamente o direito à vida. Ela morreu em 2017.

Portanto, clamemos a Deus e peçamos perdão por todas as vezes que o rejeitamos e façamos tudo o que pudermos para apoiar os mais vulneráveis da sociedade, desde a concepção até à morte natural (São João Paulo II).



Intenção do Papa

Março 2022



Pela resposta cristã aos desafios da bioética

Rezemos para que nós, cristãos, diante dos novos desafios da bioética, promovamos sempre a defesa da vida com a oração e a ação social.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

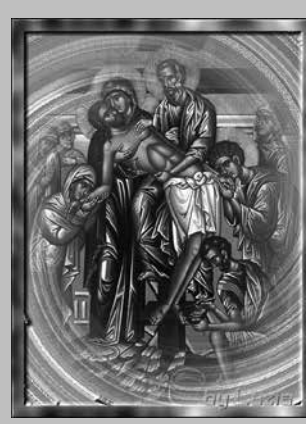
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Março 2022 - Ano C

	Dia 6	Dia 13	Dia 20	Dia 27	QUARESMA  "Quaresma é um tempo de especial graça, é tempo favorável para nos convertermos..."
	I Domingo QUARESMA	II Domingo QUARESMA	III Domingo QUARESMA	IV Domingo QUARESMA	
Leitura I	Deut 26, 4-10	Gn 15, 5-12.17-18	Ex 3, 1-8a.13-15	Jos 5, 9a.10-12	
	"A profissão de fé do povo eleito"	«Deus estabelece a aliança com Abraão»	«O que Se chama 'Eu sou' enviou-me a vós»	"Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa"	
Salmo	90, 1-2.10-15	26, 1.7-8.9abc.13-14	102, 1-4.6	33, 2-7	
	"Estai comigo, Senhor, no meio da adversidade."	"O Senhor é a minha luz e a minha salvação."	"O Senhor é clemente e cheio de compaixão".	"Saboreai e vede como o Senhor é bom."	
Leitura II	Rom 10, 8-13	Filip 3, 17-4,1	1 Cor 10, 1-6.10-12	"2 Cor 5, 17-21"	
	«Profissão de fé dos que crêem em Cristo»	«Cristo nos transformará à imagem do seu corpo glorioso»	"A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para nos servir de exemplo".	«Por Cristo, Deus reconciliou-nos consigo»	
Evangelho	Lc 4, 1-13	Lc 9, 28b-36	Lc 13, 1-9	Lc 15, 1-3.11-32	
	«Esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado»	«Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto»	«Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo»	«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»	

Serviço Pastoral e Litúrgico de Março

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja S. Martinho (rito bizantino/Ucraniano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro das CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
11H30	Capela de Monte Santos (Ir. Clarissas)
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
19H15	Igreja de S. Martinho

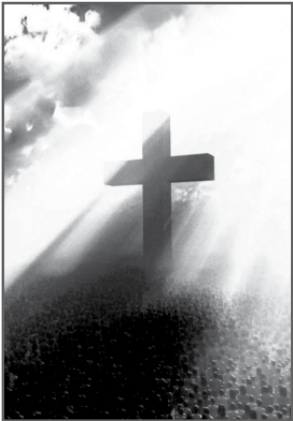
MISSA FERAL*						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					S. Miguel	
11H30						Monte Santos
12H00						Ramalhão
13H00				Hospital CUF		
17H30	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	S. Miguel	S. Pedro	S. Miguel	S. Miguel		
19H30			S. Martinho (em Ucraniano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

- Dia 1 – Terça-feira – Entrudo**
21.15h Reunião Direção do Agrup. Escuteiros
- Dia 2 – Quarta-feira de Cinzas**
INÍCIO DA QUARESMA
19.00h Missa das Cinzas em S. Miguel
21.30h Missa das Cinzas em S. Pedro
- Dia 3 – Quinta-feira depois das Cinzas**
16.00h Enc. Oração de Renovamento Carismático
- Dia 4 – Sexta-feira depois das Cinzas**
09.30h Expo. SSmo. em S. Miguel
21.15h Encontro de Grupo de Jovens da UPS
- Dia 5 – Sábado depois das Cinzas**
19.00h Missa em S. Miguel –Rito da Eleição
21.30h Reunião do Clero da UPS
- Dia 6 – Domingo I da Quaresma**
15.00h Rito Eleição de Catecúmenos, Sé Patriarcal
- Dia 7 – Segunda-feira da semana I**
7-11 Pe. Armindo está a fazer retiro espiritual
- Dia 9 – Quarta-feira da semana I**
21.30h Reunião de Secretariado da Catequese
- Dia 10 – Quinta-feira da semana I**
15.00h Celebração no Lar Asas Tap
16.00h Adoração - Renovamento Carismático
- Dia 11 – Sexta-feira da semana I**
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS
- Dia 12 – Sábado da semana I**
- Dia 13 – Domingo II da Quaresma**
IX aniv. da eleição do Papa Francisco
Início da Semana da Cáritas
15.30h Apresentação da edição do Missal, R.Mouro
- Dia 14 – Segunda-feira da semana II**

- Aniv. natalício do Bispo D. Joaquim Mendes
14-19 Pe. Jorge está a fazer retiro espiritual
- Dia 15 – Terça-feira da semana II**
16.00h Confissões no Lourel
- Dia 17 – Quinta-feira da semana II**
10.00h Reunião do Clero da Vigararia, em Sintra
16.00h Oração do Renovamento Carismático
21.00h Reunião do Secr. Permanente do C. Pastoral
- Dia 18 – Sexta-feira da semana II**
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS
21.30h Vigília dos Escuteiros em S. Pedro
- Dia 19 – Sábado – S. José, Esposa da V. Maria**
Dia do Pai
15.30h Promessas dos Escuteiros em campo
21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo
- Dia 20 – Domingo III da Quaresma**
Dia da Cáritas
10.00h Confissões em Janas
Via Sacra da Vigararia
- Dia 23 – Quarta-feira da semana III**
21.00h Reunião Geral de Catequistas
- Dia 25 – Sexta-feira – Anunciação do Senhor**
Aniversário do Diác. Vasco d’Avillez
Retiro espiritual dos Diáconos (25-27/3)
21.00h Início do CPM para noivos (25 a 27/3)
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS
- Dia 26 – Sábado da semana III**
09.00h Continuação do CPM
- Dia 27 – Domingo IV da Quaresma**
Início da Hora de Verão (adiantar 1 hora)
09.00h Conclusão do CPM
15.30h Apresentação edição de Missal, Rio Mouro
- Dia 28 – Segunda-feira da semana IV**

- 21.00h Terço dos Vicentinos, em Massamá e online
- Dia 29 – Terça-feira da semana IV**
16.00h Confissões na Várzea
- Dia 31 – Quinta-feira da semana IV**
16.00h Adoração - Renovamento Carismático
16.00h Confissões na Abrunheira
- Mês de Abril:**
03/04 – RETIRO da UPS orientado pelo Pe Peter Stilwell
08/4 – VIA-SACRA da Unidade Pastoral de Sintra
17/4 – Domingo de PÁSCOA



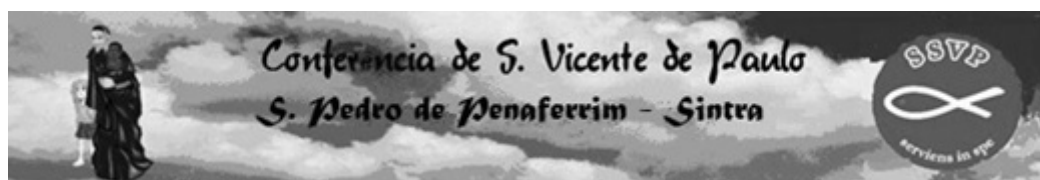
Hora de Verão
27 de Março
Adiantam-se 1h os relógios





Notícias dos Vicentinos

Alexandra Reixa



conf.vicentina.penaferrim@gmail.com Telf.- 912 192 999

O IMPACTO DA PARTILHA

Com o número crescente de famílias a recorrer ao Banco Alimentar, é cada vez mais difícil para esta instituição distribuir produtos em quantidade suficiente para acorrer às necessidades de todos.

É aqui que a sua partilha faz a diferença: através do seu donativo ou doação em produtos, confirme nesta tabela as quantidades que seriam distribuídas sem a sua ajuda e as que foram doadas com a sua ajuda!

	Leite (pacote)	Azeite (garrafa)	Óleo (garrafa)	Atum (lata)	Salsichas (lata)	Leguminosas (lata)	Arroz (pacote)	Massas (pacote)	Frangos (unidade)	Peixe (Kg)	Ovos (dúzia)	Congelados (Kg)	Total
BA	1840	219	230	137	200	288	636	300	393	108	0	0	4351
Doados	193	15	6	18	15	12	20	31	0	0	0	1644	1954
Compras	3200	95	10	551	220	809	165	446	238	45	553	0	6332
Total	5233	329	246	706	435	1109	821	777	631	153	553	1644	12637

Mas não apenas isto. Em dezembro, distribuámos cabazes de Natal, com bacalhau, queijo, doce, marmelada, bolo rei, e meias; e doces, brinquedos e surpresas para os mais pequenos.

E porque a sua generosidade foi mais além, também nós demos mais um passo em frente: distribuámos gel de banho, pasta de dentes e detergentes por todas as nossas famílias.

ESTE FOI O IMPACTO DA SUA PARTILHA EM 2021 NOS NOSSOS VIZINHOS MAIS DESFAVORECIDOS.

E em 2022, podemos continuar a contar consigo? Sabemos que sim.

BEM HAJAM!

Apenas um desabafo!...

Portugal, assim como os restantes países europeus, está a ficar "velho". Existe um défice de natalidade, nascem cada vez menos crianças e nada se faz para aumentar a natalidade, nem governo, nem autarquias, nem entidades patronais, nem a sociedade civil criam incentivos à procriação.

Como é possível que não se dê trabalho a uma mulher por estar grávida?

Será que o governo e os empresários já pensaram que sem "sangue novo" não há quem trabalhe, quem cuide dos mais velhos, quem pague impostos...

É possível que os empresários tenham razão, a mim faz-me alguma confusão haver mulheres que queiram trabalhar, haver falta de trabalhadores, como oigo dizer, e não lhes darem trabalho, única e simplesmente porque estão grávidas.

Perante o exposto, como pode uma mulher grávida viver um tempo de gestação feliz? Ter disponibilidade mental para preparar a chegada do seu filho?... É impossível!...

O Papa Francisco na sua encíclica *Amoris Laetitia* no parágrafo 171 pede o seguinte: "A cada mulher grávida, quero pedir-lhe afetuosamente: Cuida da tua alegria, que nada te tire a alegria interior da maternidade. Aquela criança merece a tua alegria. Não permitas que os medos, as preocupações, os comentários alheios ou os problemas apaguem esta felicidade de ser instrumento de Deus para trazer uma nova vida ao mundo. Ocupa-te daquilo que é preciso fazer ou preparar, mas sem obsessões, é louva como Maria. << A minha alma glorifica o Senhor. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.>> (LC 1, 46-48) Vive, com sereno entusiasmo, no meio dos teus incómodos e pede ao Senhor que guarde a tua alegria para poderes transmiti-la ao teu filho".

Transcrevo o parágrafo 14 da mesma encíclica:

"Os teus filhos como rebentos de oliveira"

"Retomemos o canto Salmista. Lá, dentro da casa onde o homem e a esposa estão sentados à mesa, aparecem os filhos que os

acompanham <<como rebentos de oliveira>> (SL 128 (127)), isto é, cheios de energia e vitalidade. Se os pais são como os alicerces da casa, os filhos constituem as <<pedras vivas>> da família (cf. 1Pd 2,5). É significativo que, no Antigo Testamento, a palavra que aparece mais vezes depois da designação divina (YHWH, o <<Senhor>> é <<filho>> (*ben*), um termo que remete para o verbo hebraico que significa <<construir>> (*banah*). Por isso, noutro salmo,

exalta-se o dom dos filhos com imagens que aludem quer à edificação de uma casa, quer à vida social e comercial que se desenrolava às portas da cidade: <<Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os construtores. (...) Olhai: os filhos são uma bênção do Senhor; o fruto das entranhas, uma verdadeira dádiva. Como flechas nas mãos de um guerreiro, assim são os filhos nascidos na juventude. Feliz o homem que deles encheu a sua aljava! Não será en-

vergonhado pelos seus inimigos, quando com eles discutir às portas da cidade.>> (Sl 127 (126), 1. 3-5) É verdade que estas imagens reflectem a cultura de uma sociedade antiga, mas a presença dos filhos é, em todo o caso, um sinal de plenitude da família na continuidade da mesma história de salvação, de geração em geração".

Isto é apenas um desabafo e um pedido de reflexão.

Herminia Dionísio





Como agir perante um veículo de emergência



Saber como agir na aproximação de um meio de socorro em marcha de emergência é essencial para assegurar que as equipas conseguem chegar em segurança às vítimas num menor espaço de tempo.

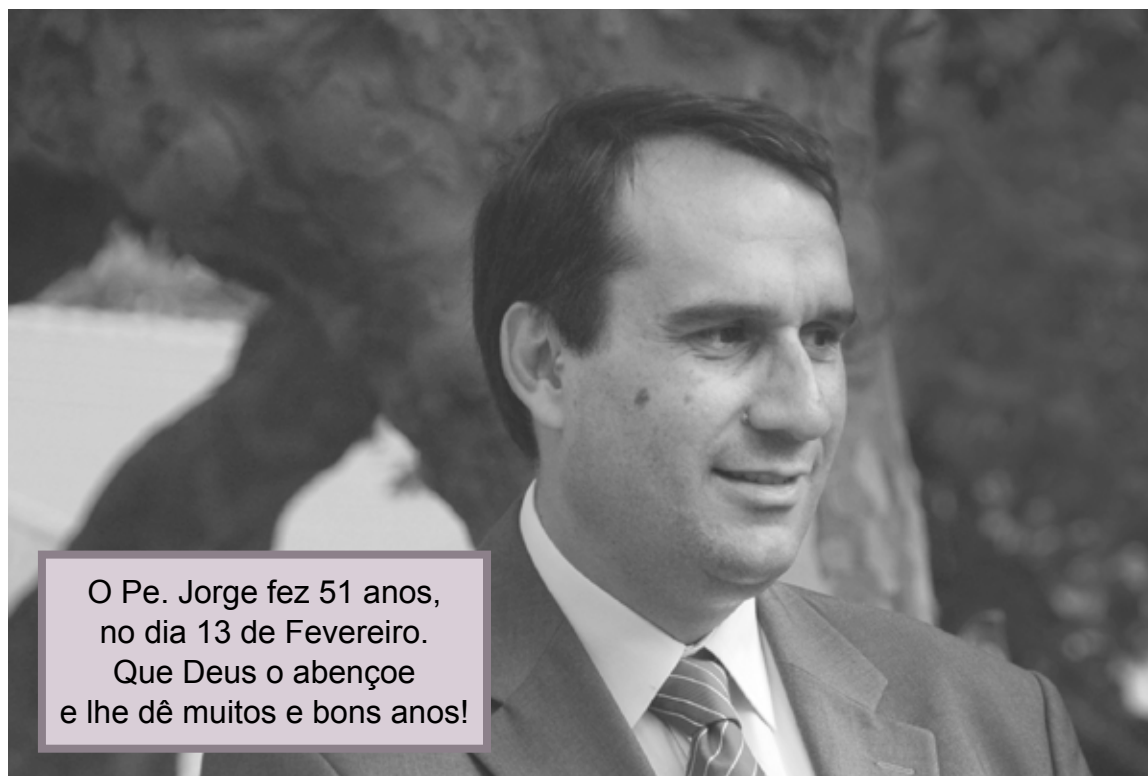
Os profissionais de emergência adotam uma postura cautelosa na sua interação com o trânsito e assinalam a sua marcha com luzes de emergência e sinais sonoros (sirenes), desde que iniciam o trajeto em direção ao local da ocorrência. Este procedimento tem como objetivo alertar para a presença dos meios de emergência no trânsito e facilitar a sua deslocação até ao local.

Recomenda-se o seguinte:

- Agir com serenidade;
- Acompanhar o movimento do veículo de emergência, sem nunca esquecer os demais utilizadores da via pública;
- Evitar travar ou desviar a sua viatura de forma brusca;
- Avaliar se existe um único veículo de emergência ou se outros seguem aquele que se aproxima;
- Facilitar a passagem dos veículos de emergência, criando espaço para que os mesmos possam circular.

O posicionamento dos veículos de emergência permite aos condutores perceber qual é o seu objetivo no processo de transposição do trânsito. O profissional de emergência, quando efetua as manobras em condução de emergência, analisa previamente todos os fatores para assegurar que a sua opção nunca colocará em causa a segurança dos restantes intervenientes da via pública.

Aja com serenidade e em segurança para si e para os demais intervenientes da via pública.



O Pe. Jorge fez 51 anos, no dia 13 de Fevereiro. Que Deus o abençoe e lhe dê muitos e bons anos!



ESTORES BANDARRA

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: paroquias.sintra@gmail.com

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Adérito Martins; Luiz Dionísio.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense :.
:: MORELENA - PERO PINHEIRO :.
Tiragem deste número:
1500 exemplares



Santos do mês

Rita Gôja

Santo Óscar Romero "O Fiel Servidor!"

Romero nasceu a 15 de Agosto de 1917, em Ciudad Barrios, em El Salvador. Com apenas 13 anos Óscar entrou no seminário, aos 20 anos foi estudar teologia em Roma e em 1943 com 26 anos foi ordenado sacerdote.

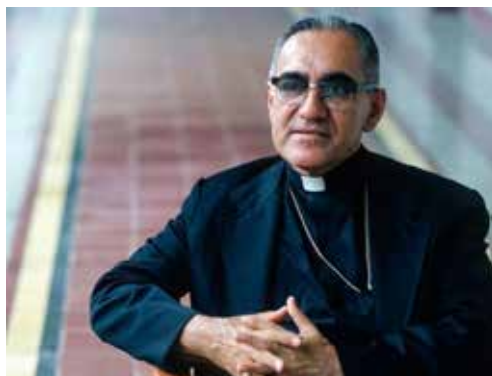
Retornado a El Salvador, Romero dedicou-se a ajudar os pobres, durante 26 anos na função de vigário, Óscar afirma que ficou a conhecer a miséria profunda que assolava o seu país. Era uma homem simples, do povo, com uma profunda sensibilidade para com o sofrimento dos outros. Em 1970 foi nomeado Bispo auxiliar, em 1974 nomeado Bispo de Santiago de María e em 1977 Arcebispo de San Salvador.

Na época, entre 1970 e 1991, a maioria dos países da

América do Sul viviam em regimes duros de ditadura e violência extrema. Após o assassinato de dois sacerdotes que tentavam proteger o povo das injustiças do regime, Dom Romero sentiu necessidade de se posicionar no meio do conflito. Durante

três anos Óscar esteve no meio do povo para o proteger e para lhe dar uma voz. Denunciava a repressão do regime militar e a violência praticada pelos grupos revolucionários. Manteve-se fiel ao Evangelho mesmo perante a grande possibilidade de sofrer represálias, de ser torturado ou mesmo assassinado.

E assim aconteceu, a 24 de Março de 1980 Dom Romero foi



fuzilado enquanto celebrava uma missa na capela de um Hospital.

Romero foi um construtor da paz, foi um testemunho do amor de Deus, um mártir da fé católica.

A 23 de Maio de 2015 Romero foi beatificado e a 14 de Outubro de 2018 foi canonizado.



À DESCOBERTA DO
NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era da igreja de São Pedro de Canaferrim, primeira igreja edificada em Sintra após a tomada do Castelo aos mouros.

Quando a população deixou de precisar do castelo e desceu para o sopé da serra, porque era muito difícil subir à Serra para ir à Missa, fez-se a igreja de São Pedro de Penaferrim cá em baixo para a substituir.



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA - quintinoemoraismail@telepac.pt www.funerariquintinoemoraismail.pt